

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

JAQUELINE SILVA DE OLIVEIRA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O texto a seguir pertence ao gênero *entrevista* e relata a história do ator e produtor Ben Affleck e de seu novo filme *Argo*. A partir dele serão trabalhadas questões de Leitura e Uso da Língua.

Ben Affleck

“Uma câmera é mais poderosa que as armas”

O ator americano conta como deu a volta por cima na carreira e diz que pretende influenciar o mundo com o ato de contar histórias

por Elaine Guerini, de Toronto

Revelado como um garoto prodígio em Hollywood, o galã Ben Affleck conheceu a glória cedo. Aos 25 anos, o ator, nascido na Califórnia e criado em Massachusetts, conquistou um Oscar de melhor roteiro original (em parceria com Matt Damon), por “Gênio Indomável”. Sua carreira, no entanto, não deslanchou como ele esperava. (...) Affleck lançou na semana passada nos EUA o aguardado suspense político “Argo”, que trata de um momento melindroso nas relações diplomáticas entre os EUA e o Irã: o resgate de seis diplomatas americanos, sequestrados durante a Revolução Islâmica, em 1979. (...) “Argo”, que estreia no Brasil no dia 9 de novembro, foi ovacionado pela plateia, reforçando a sua forte candidatura ao Oscar.

Istoé – O que instigou o sr. a filmar “Argo”?

Ben Affleck – A história real e mirabolante, que as pessoas pensam até ser fictícia. Como alguém tem a ideia de pedir ajuda a Hollywood para resgatar seis diplomatas americanos escondidos na residência do embaixador do Canadá e durante a Revolução Islâmica? Ninguém acreditaria nessa história se não fosse verdade.

Istoé – Mesmo com pouca idade, na época o sr. acompanhou essa crise diplomática mostrada no filme?

Ben Affleck – Tinha 7 anos e achei que fosse um episódio ruim de “Star Trek” (risos). Eu me lembro vagamente do acontecido porque o assunto foi explorado à exaustão na mídia. (...)

Istoé – A chamada “crise dos reféns” ecoa no cenário político atual?

Ben Affleck – Apesar de o episódio ter acontecido há mais de 30 anos, o assunto continua relevante. Lidamos com questões idênticas. O Irã passa por um governo stalinista, trocou Khomeini por Khamenei, mas as tensões políticas entre o país e os EUA, por exemplo, ainda ocupam os noticiários. Desde a Revolução, os EUA não tiveram mais uma embaixada em Teerã.

Istoé – Enxerga outros paralelos?

Ben Affleck – Nos EUA, estamos na mesma. Havia um mal-estar naquele período, por conta das taxas de juros, dos preços da gasolina e do governo de Jimmy Carter. Vivemos algo parecido hoje, se pensarmos que elegemos outro presidente democrata que tenta governar um país com uma economia em frangalhos. Constantemente atacado, por ser considerado fraco, Barack Obama está sempre tentando convencer as pessoas de que tudo vai melhorar. Mas, em vez de crescer, nossa infraestrutura está desmoronando. Afundamos também nas avaliações educacionais, o que não é muito diferente da situação no fim dos anos 1970.

Istoé – Mesmo com pouca idade, na época o sr. acompanhou essa crise diplomática mostrada no filme?

Ben Affleck – Tinha 7 anos e achei que fosse um episódio ruim de “Star Trek” (risos). Eu me lembro vagamente do acontecido porque o assunto foi explorado à exaustão na mídia. Arriscaria dizer que essa crise, por ter durado tanto tempo, deu origem às coberturas 24 horas. (...)

Istoé – O sr. é um forte candidato ao Oscar, mas há alguns anos estava com a carreira desmoronando. Chegou a pensar em desistir da profissão?

Ben Affleck – Não. No início da carreira, já havia passado pela experiência de fazer testes e não conseguir papéis. Olhava para a situação de outros atores e via que muitos também tiveram altos e baixos. Isso me dava esperanças.

Istoé – Tem orgulho de ter recuperado o prestígio perdido ao produzir os próprios filmes?

Ben Affleck – Sim. Eu passei por duas provações no cinema. Primeiro, tive de lutar para conseguir fazer “Gênio Indomável” sair do papel. Ai, voltei ao ponto de partida. Nessa época, comentei com Matt Damon (seu parceiro no filme) que, se as coisas ficassem difíceis, poderíamos gerar nosso próprio material.

Istoé – Foi por isso que o sr. passou à direção, com “Medo da Verdade”?

Ben Affleck – Exatamente e foi a melhor coisa que fiz. A estreia do longa ficou abaixo do esperado e, mesmo assim, Jeff Robinov (presidente da Warner Bros.) me chamou nos estúdios e disse: “Eu amo o filme e acredito em você. Vamos trabalhar juntos”. Achei que ele estava me confundindo com outra pessoa (risos). Fui contratado para rodar “Atração Perigosa” e, na sequência, “Argo”. Após a queda, foi maravilhoso encarar uma subida íngreme.

Istoé – Por que o sr. incluiu declarações de Jimmy Carter no final de “Argo”?

Ben Affleck – Era necessário mostrar a sua posição. De acordo com os analistas políticos, naquele momento, Carter não conseguiu se reeleger por não ter solucionado a crise. Afinal, 52 funcionários da embaixada americana foram sequestrados e acusados de espionagem. Ficaram presos por 444 dias. O filme retrata a jornada de seis diplomatas que se esconderam na residência do embaixador canadense e tiveram mais sorte.

Istoé – Como vê a relação entre o cinema e a política?

Ben Affleck – Um elemento importante incorporado no roteiro foi o poder que tem o ato de se contar histórias. Essa é a forma como nos conectamos uns com os outros atualmente. Chegamos a um ponto em que uma câmera pode ser muito mais poderosa que as armas, basta ver o que acontece no YouTube. Você pode massacrar 300 pessoas na Síria, mas, se ninguém vê, não importa.

Istoé – Por quê?

Ben Affleck – Está se dando uma sobreposição entre entretenimento e notícia, duas coisas cada vez mais difíceis de distinguir. As personalidades de Hollywood estão presentes na política porque são grandes contadores de histórias. E é justamente isso que os políticos estão procurando. Para se diferenciar, buscam se aperfeiçoar na habilidade de criar uma narrativa em sua campanha.

Istoé – O sr. se espelha em algum diretor de Hollywood?

Ben Affleck – Me inspiro em Clint Eastwood. Ele é um ícone para mim. Tive sorte de gravar a trilha sonora de “Atração Perigosa” no estúdio que leva o seu nome, na Warner.

Istoé – Chegou a encontrá-lo?

Ben Affleck – Sim. Um dia, vi todos os técnicos parados, como se estivessem diante de um fantasma. Era Clint que tinha acabado de entrar no estúdio. Fiquei nervoso como os demais, mas fui falar com ele. Clint me perguntou o que eu estava filmando. Conteí que era uma história de policiais e ladrões. “Fiz muitos desses filmes”, disse ele. Não resisti à piada e lhe perguntei se ele tinha direito a algum desconto ao usar o estúdio que leva o seu nome. Ele negou e acrescentou, brincando: “Se soubesse que dariam o meu nome a algum prédio, teria escolhido a torre de água (o emblema dos estúdios Warner).” Clint é o cara!

(Fonte:

http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/246990_UMA+CAMERA+E+MAIS+PODEROSA+QUE+A+S+ARMAS).

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A entrevista é um conteúdo da investigação jornalística que pode ser apresentada em textos escritos ou falados. Ela caracteriza-se por apresentar informações sobre temas específicos e pode ser difundida através de jornais e revistas impressos, da televisão (telejornais ou programas jornalísticos), do rádio, da internet (e-mail, chat) etc. Estruturalmente, constitui-se pela alternância de pergunta-resposta entre entrevistador e entrevistado(s).

Qual a estrutura mais comum de uma entrevista? Indique partes dessa estrutura com trechos do texto.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

Para demonstrar como os interlocutores constroem juntos, o sentido do texto, o aluno deve perceber que a introdução/abertura é a breve apresentação do entrevistado para o Leitor da revista: *“Revelado como um garoto prodígio em Hollywood, o galã Ben Affleck conheceu a glória cedo”*.

Por sua vez o corpo da entrevista é um conjunto de perguntas e respostas que promovem esclarecimentos sobre o entrevistado, sua trajetória e interesses: *Istoé - O que instigou o sr. a filmar “Argo”?*

***Ben Affleck** – A história real é mirabolante, que as pessoas pensam até ser fictícia. Como alguém tem a ideia de pedir ajuda a Hollywood para resgatar seis diplomatas*

americanos escondidos na residência do embaixador do Canadá e durante a Revolução Islâmica? Ninguém acreditaria nessa história se não fosse verdade”.

E temos ainda o **fecho/considerações finais** – momento em que o turno de fala é predominantemente do entrevistador ou do jornalista editor que se utiliza para realizar os agradecimentos e/ou apontamentos sobre o material produzido. Tal fato não ocorre nesta entrevista.

QUESTÃO 2

Em uma entrevista, em alguns casos, realiza-se uma simples *transcrição*, na qual se mantêm as hesitações, os truncamentos, as repetições e algumas palavras típicas da fala, como “*ai*”, “*tá*”, “*né*”. Outras vezes, o jornalista realiza uma *retextualização*, adaptando as falas às normas da linguagem escrita.

Nas falas registradas na entrevista da revista Isto é ao ator Bem Affleck, mesmo após a retextualização, ainda podemos perceber a presença de marcas próprias da oralidade. Observe o trecho a seguir e identifique esses elementos.

“Primeiro, tive de lutar para conseguir fazer “Gênio Indomável” sair do papel. Ai, voltei ao ponto de partida. Nessa época, comentei com Matt Damon (seu parceiro no filme) que, se as coisas ficassem difíceis, poderíamos gerar nosso próprio material”.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a distinção entre escrita e oralidade.

Resposta Comentada

Nesta atividade o aluno deverá perceber que a autora, ao retextualizar a fala do ator e produtor Ben Affleck, optou por manter certas marcas da oralidade, conferindo naturalidade e

veracidade aos relatos, como o ocorreu com a forma coloquial da palavra “ai”.

QUESTÃO 3

No gênero reportagem, o jornalista apura e relata informações, sendo, por isso, comum o emprego do discurso indireto, o uso da terceira pessoa e uma linguagem mais impessoal. Já a gênero entrevista além da forma, expõe os fatos através declarações do entrevistado, da adjetivação, do discurso direto e do uso da 1ª pessoa.

Retire dos textos passagens que confirmem essas afirmações sobre a entrevista.

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

A reportagem, geralmente, proporciona informações de forma imparcial e objetiva e para isso utiliza verbos e pronomes em terceira pessoa.

Contudo no caso da entrevista, o entrevistado geralmente apresenta o seu ponto de vista sobre o assunto ou acontecimento, empregando, assim, verbos e pronomes em primeira pessoa, adjetivos e modalizadores, como no trecho: “*Eu me **lembro** vagamente do acontecido porque o assunto foi **explorado** à exaustão na mídia*”.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

No estudo da comunicação verbal, são compreendidos seis elementos: referente, remetente, mensagem, destinatário, canal e código. Sabemos, ainda, que, no ato de comunicação, as mensagens verbais revelam ênfase em determinado elemento.

Agora, observe o seguinte trecho da entrevista:

“Um elemento importante incorporado no roteiro foi o poder que tem o ato de se contar histórias”.

Nesta passagem há uma definição da importância do ato de contar histórias que foi incorporado ao roteiro do filme, enfatizando o código. Informe qual a função está sendo exemplificada.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Resposta comentada

O professor pode fazer com os alunos um breve relato sobre as funções e destacar que a função da linguagem com ênfase no canal é **fática**, que predomina quando o objetivo é simplesmente o de estabelecer ou de manter a comunicação; a função da linguagem com ênfase na mensagem é a **poética**, que valoriza forma como a mensagem é veiculada; a função da linguagem **metalinguística**, que é centrada no código, objetiva falar sobre a própria linguagem; a função **referencial** objetiva transmissão de informação; a função da linguagem com ênfase no receptor é a **conativa ou apelativa**, que predomina quando o objetivo da mensagem é persuadir o destinatário; e, finalmente, a função da linguagem com ênfase no emissor é a **emotiva**, que predomina quando o objetivo da mensagem é a expressão das emoções, atitudes, estados de espírito do emissor.

Dessa forma, a função da linguagem que predomina na primeira passagem selecionada é a metalinguística, uma vez que o foco recai sobre o código.

QUESTÃO 5

Podemos perceber as marcas do ponto de vista do autor, em relação à informação contida no texto, no uso de adjetivos ou mesmo na escolha de certos substantivos. Retire do texto passagens em que podemos notar, de algum modo, a opinião do entrevistado.

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.

Resposta comentada

Na entrevista verificamos, em alguns trechos, a explicitação do juízo de valor do entrevistado sobre o fato abordado. Como na passagem: “*Chegamos a um ponto em que uma câmera pode ser muito mais **poderosa** que as armas, basta ver o que acontece no YouTube. Você pode massacrar 300 pessoas na Síria, mas, se ninguém vê, não importa*”. Nesse fragmento, destaca-se o emprego do adjetivo “poderosa”. Outras escolhas lexicais presentes no texto demonstram a opinião do entrevistado em relação ao uso de uma câmera, sobretudo por demonstrar uma crítica às pessoas que não vêm e ignoram o que ocorre na Síria.

QUESTÃO 6

Podemos perceber a atitude da pessoa que escreve ou fala, pelo emprego das formas verbais. Observe a seguinte passagem do Texto:

*“Apesar de o episódio ter acontecido há mais de 30 anos, o assunto **continua** relevante. Lidamos com questões idênticas”.*

Habilidade trabalhada

Identificar e analisar a função modalizadora dos verbos

Resposta comentada

A modalização verbal é uma manifestação linguística que marca, na enunciação, o posicionamento do enunciador. Dessa forma ele retrata o grau de seu comprometimento, define o ponto de vista, exprime o efeito psicológico que o conteúdo da oração expressa.

Na passagem selecionada, o aluno deverá notar que o emprego das formas verbais no presente do Indicativo (continua) demonstram uma certeza e a expressão “*apesar de*” surge

para reforçar a fala do entrevistado e indicar que mesmo tendo transcorrido tanto tempo o assunto, permanece relevante.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE TEXTUAL

QUESTÃO 7

Reúna-se com seu grupo de atividades, de até quatro membros e produza uma entrevista com uma pessoa que tenha alguma relevância social na comunidade na qual você reside. Atente para o fato que o entrevistado deve atuar socialmente em algum grupo.

- Antes de iniciar sua tarefa procure conhecer seu entrevistado. Depois faça um roteiro das perguntas que serão feitas: seja breve, objetivo e marque o encontro com antecedência.
- As perguntas devem ser diferenciadas das respostas;
- Faça a transcrição e logo após a retextualização focando na norma padrão da língua;
- Sua entrevista será colocada no *blog* da turma para que todos possam compartilhar as experiências obtidas.

Habilidade trabalhada

Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal mural ou blog.

Resposta comentada

O ideal é fazer uma pequena revisão sobre o gênero entrevista e para avaliar de acordo com seguintes critérios: a) se as perguntas propostas são objetivas e pertinentes ao assunto e ao entrevistado; b) se a linguagem empregada é adequada ao gênero; c) se a entrevista veicula informações o suficiente; d) se os recursos gráficos foram empregados de forma a distinguir as perguntas das respostas.